



O sujeito da linguagem com síndrome de Down: constituindo-se por meio da oralidade

Autoria: Emanuelle de Souza Silva Almeida - MARIAN OLIVEIRA - Carla Salari Almeida Ghirello-Pires -

Resumo: Este trabalho objetiva trazer algumas reflexões sobre a necessidade de considerar a oralidade na Síndrome de Down (SD) como lugar de constituição do sujeito da linguagem. A oralidade, enquanto modalidade da língua, solicita um olhar mais cuidadoso, pois de acordo com Marcuschi (1997) a fala é um exercício muito mais central no dia a dia do que a escrita, embora pouco considerada, principalmente num contexto atípico. A SD sendo uma condição genética que ocorre pela trissomia do par cromossômico de número 21 que ocasiona no sujeito dificuldades nas habilidades linguísticas resultantes de vários fatores, como por exemplo, hipotonia muscular orofacial, atraso na motricidade, cognição, dentre outros.(OLIVEIRA, 2010) Essas especificidades, embora prejudiquem a linguagem desses sujeitos, atrasando o processo de aquisição e desenvolvimento desta, corroboramos com Ghirello-Pires e Moreschi (2016) quando pontuam que não acreditam que os fatores orgânicos sejam empecilhos para que o sujeito desenvolva a linguagem, pois ainda que o processo seja um pouco mais lento, as dificuldades apresentadas pelo sujeito podem ser superadas através de intervenções. Dessa forma, trazemos como aporte reflexões das Teoria da Enunciação, Linguística Textual e Neurolinguística Discursiva que buscam pensar sobre a constituição do sujeito através dos processos enunciativos-discursivos. Nos ancoramos também na Teoria Histórico-Social, pois ela contribui para entendermos que os fenômenos humanos são constituído no contexto e pelo contexto, endossando uma perspectiva historizadora. Para Vygotsky (1997), a capacidade cognitiva do indivíduo está vinculada à sua história, sendo fundada permanentemente num contexto histórico, social e cultural. Como resultados, trazemos considerações a cerca da linguagem de um sujeito com SD como mote de reflexão para percebermos a importância da mediação e que, embora sua oralidade possa parecer solta e desconexa, ela estará repleta de significações, marcando assim o sujeito com síndrome de Down enquanto sujeito da linguagem.